



O OFÍCIO DO HISTORIADOR NO SÉCULO XXI: UMA REFLEXÃO SOBRE UMA NOVA APOLOGIA DA HISTÓRIA E OS DESAFIOS EDUCACIONAIS

Congresso Online de Licenciaturas, 2ª edição, de 24/08/2021 a 26/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-72-2

BARROS; Kelly Cristiane Queiroz ¹, DANTAS; Julienne Soares ², PEREIRA; Cledir Rocha ³, JUNIOR; José Correia de Amorim ⁴, SANTOS; Josiane da Silva dos ⁵

RESUMO

No ano de 1949, quando o livro clássico de Marc Bloch, *Apologia da História*, foi publicado, o mundo estava passando por mudanças revolucionárias. Uma das principais questões abordadas foi sua argumentação da história não mais como a ciência do passado, mas o conhecimento que parte do presente para significar o passado, de forma contextualizada. No prefácio, afirma-se que o texto de Bloch é uma mensagem aos historiadores do futuro, a circunstância de sua morte em 1944, reforçam este argumento sobre o futuro e parece que agora, no século XXI, nos leva a estar novamente diante de um texto clássico que procura refletir sobre o que é a história, este conhecimento que reanima o passado diante das questões do presente. Assim nos perguntamos como a história, a historiografia e o ensino de história vão se adaptar as novas mudanças sociais, principalmente as mudanças tecnológicas e as técnicas de produção de documentos, que reafirmamos, permanecerão sendo fontes para o conhecimento histórico. Esse artigo não é uma avaliação negativa sobre a destruição de documentos e memórias, mas o início de uma reflexão positiva e crítica de como as técnicas podem ser aliadas dos historiadores e neste caso, poderemos até mesmo citar algumas que já estão sendo aplicadas aqui no Brasil, nossa realidade mais aproximada. Podemos cita as experiências amplamente divulgados do Laboratório de Arqueologia Romana Provincial (Larp) da Universidade Estadual de São Paulo (USP) na construção e utilização de aplicativo para a imersão no passado (BORGES, 2021), realidade aumentada, que utilizam interfaces de *games*, com atividades interativas, modelagem em 2D e 3D, com hipertextos de apoio com informações construídas a partir de pesquisas históricas e arqueológicas, para múltiplas plataformas (IOS, Android e para computadores domésticos), que utilizam QR Codes que levam os usuários à informações históricas sobre lugares e artefatos. De acordo com Morais e Felix (2017), a utilização de tecnologias é um dos principais temas de interesse e de pesquisa para aqueles que se dedicam a história

¹ Universidade Federal da Paraíba, kellybarros.pb@gmail.com

² Instituto Superior de Educação e Pesquisa, juliennesd@gmail.com

³ Christian Business School, cledir.rocha@gmail.com

⁴ Universidade de Pernambuco, junior.breneds@gmail.com

⁵ Universidade La Salle, jsnsantos1979@gmail.com

em sua “interface escolar”, aquela que representa, porque não dizer, os primeiros contatos dos cidadãos/estudantes com o conhecimento histórico, sobre a sociedade em que vivem, as identidades e as memórias com as quais se defrontam nestas sociedades onde as identidades estão cada vez mais fragmentadas e fluidas, que tem vivências fincadas no presente. A área de divulgação científico dos conhecimentos históricos ganha relevância neste contexto, abrindo novas fronteiras para esse historiador do futuro que não pode mais ser assim chamado, pois são questões para o presente, e assim, Marc Bloch continua nos desafiando a pensar o que é a história, de quais métodos a história se apropria e quais as suas responsabilidades sociais no século XXI. Novas ferramentas e velhos problemas que são reformulados na era da *gameficação* para desfazer estereótipos do Ser historiador e do Ser professor de história, de necessitar envolver estudantes em conteúdos que os levem a se tornarem pessoais que pensem historicamente as questões do presente e saibam ser críticos também na seleção das informações que as mídias constantemente nos sufocam.

PALAVRAS-CHAVE: História, Ensino de História, Tecnologias, Teoria da história, Métodos de ensino